

**Zélia Anastácio, Eliane Roseli Winkelmann
& Graça S. Carvalho**
(Orgs.)



**9º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**

CISaúde-2022

**Investigação, Humanização
e Superação**

27 a 30 de setembro 2022
Universidade do Minho, Braga, Portugal

emergencial trouxe para a discussão algo que nos últimos anos já se noticiava, o movimento antivacinação. Este movimento não começou junto com o estado pandêmico, mas se acentuou ainda mais nesse período e colocou em cheque a necessidade de transpor cada vez mais esse tema amplamente difundido no universo científico para os bancos escolares em todas as fases de escolarização. Neste cenário, o Ensino de Ciências assume um papel primordial na difusão de saberes que norteiam a importância da vacinação e os agravantes da falta de imunização. Para entender melhor esse movimento, é preciso compreender as representações dos indivíduos como forma de ampliar caminhos para a mudança desse cenário.

Objetivos

Assim, o objetivo principal deste estudo é identificar e analisar as representações sociais de crianças brasileiras das séries iniciais do ensino fundamental acerca do tema vacinação.

Metodologia

Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de evocação livre de palavras a partir do termo indutor “vacinação” e a análise de coocorrências de evocações a fim de identificar a centralidade das representações.

Resultados

Os Resultados demonstraram como elementos centralizadores que norteiam as representações sociais dessas crianças, os termos “agulha” e “dor”.

Conclusões

Estes Resultados reforçam a importância de discutir a temática a vacinação no ensino de ciências, ainda mais diante da explosão das redes sociais e a disseminação de “fake news”. Cada vez mais, é preciso evidenciar a importância da vacinação, não apenas como fator de proteção individual, mas também como compromisso com a saúde coletiva. O presente estudo mostrou, ainda, a necessidade de prevenção da fobia às agulhas que ocorre nas primeiras experiências de vacinação, motivo esse que a escola, como habitualmente, deve assumir-se como uma aliada no enfrentamento dessa realidade junto as crianças e suas famílias.

OC 20251 - RUMO À MEDICINA PERSONALIZADA: COMPETÊNCIAS MÍNIMAS EM GENÉTICA E GENÔMICA NOS CURSOS DE SAÚDE

Carina Rodrigues (Portugal)¹

1 - Centro de Investigação de Montanha

Introdução

Com Projeto Genoma Humano”, terminado em 2003, as novas descobertas sobre o genoma, sobre a estrutura e função dos genes, aliada à inovação tecnológica da sequenciação gênica e outras tecnologias capazes de gerar muitos dados levou ao aparecimento das ciências “omics”. Por definição o sufixo “omics” está relacionado com áreas de estudo que visam a caracterização e quantificação do conjunto total de moléculas biológicas relacionadas com a estrutura, função e dinâmica de um organismo ou organismos.

Objetivos

Sensibilizar docentes, coordenadores de cursos e as Comissões de Acreditação para esta lacuna propondo competências mínimas e planificar uma ação a nível nacional para atingir este objetivo.

Metodologia

Análise das UCs e conteúdos de cursos da área da saúde, revisão da bibliografia sobre comissões da UE, sociedades europeia e americana de genética e artigos publicados sobre o tema.

Resultados

Em Portugal, em muitos cursos da área da saúde, é ausência de conteúdos e Unidades Curriculares que abordem as novas ciências “ómicas” e a Medicina Personalizada. Há normalmente referência ao estudo da genética clássica num contexto de doenças raras. Em diferentes cursos de Enfermagem a referência à genética está muitas vezes limitada ao que é o Serviço de Diagnóstico Pré-Natal. Esta mesma lacuna é observada no curso de Ciências Biomédicas. Durante a pandemia COVID-19, foi visível a dificuldade com que se debateram muitos profissionais das análises clínicas que não tiveram formação suficiente em genética molecular para



implementar o diagnóstico da COVID-19.

Conclusões

O projeto EuroGentest, e o Comité para a Educação da Sociedade Europeia de Genética Humana estabeleceram uma lista de competências essenciais em genética e genómica que pode ser utilizado como base para a formação de um profissional de saúde. A necessidade de seguirmos este padrão mínimo de competência é uma necessidade real.

Hora: 16:30:00

Sessão: Sessão Paralela 3 - Saúde Mental e Competências Emocionais

Sala: Sala 2

Tema(s): 1 - Alimentação, Saúde e Estética (1); 2 - Atividade Física e Saúde (1); 3 - Educação e Promoção da Saúde (2); 5 - Saúde Mental e Competências Emocionais (1)

Moderador(es): Prof.^a Dr.^a Zélia Anastácio



OC 20299 - PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E COGNITIVAS PARA CRIANÇAS DO 1º CEB: SCOPING REVIEW

Rosa Maria Pinto (Portugal)^{1,2}; Zélia Anastácio (Portugal)²; Paula Cristina Martins (Portugal)²

1 - Doutoranda em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal; 2 - Centro de Investigação em Estudos da Criança, CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Introdução

As intervenções na área da promoção da saúde mental e do bem-estar podem desempenhar um papel decisivo no desenvolvimento positivo das crianças e dos adolescentes, nomeadamente os programas de Aprendizagem Socioemocional e Cognitiva desenvolvidos nas escolas. As competências cognitivas referem-se a entender ideias e como aplicá-las. Envolvem tanto o aspeto físico como o mental, como habilidades motoras e perceção, podendo ser aperfeiçoadas como parte do currículo escolar. As competências socioemocionais dizem respeito às capacidades do aluno de gerir as suas próprias emoções, relacionar-se com os outros e aprimorar seu autoconhecimento.

Objetivos

Analisar programas de desenvolvimento de competências Socioemocionais e Cognitivas em crianças do 1ºCEB?

Metodologia

Seguiu-se uma metodologia qualitativa e como técnica de recolha de dados procedeu-se a pesquisa bibliográfica, utilizando as palavras-chave Programas, Desenvolvimento de Competências Emocionais e Desenvolvimento de Competências Cognitivas. A pesquisa foi feita em várias bases de dados, nomeadamente de revistas científicas, repositórios de universidades, sites específicos para o tema e plataformas de investigadores. De seguida procedeu-se a uma Scoping Review. Dois revisores independentes realizaram a análise de relevância dos artigos, a extração e a síntese dos dados. Após a seleção, constituiu-se um corpus de análise, composto por dez programas. Dos programas selecionados tornou-se evidente a importância de adoção de estratégias que facilitem o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos, para prevenção de uma boa saúde mental.

Resultados

Os Resultados aferidos demonstram claramente quais os benefícios obtidos na prática constante de exercícios, tarefas, jogos e atividades nas áreas de neuroeducação, psicomotricidade e emocional. Facultam ganhos significativos ao nível do desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas nos alunos os 3º e 4º ano do 1ºCEB.

Conclusões

Conclui-se que os programas são verdadeiros aliados na construção física, psicológica e mental das crianças, constituindo, assim, uma poderosa estratégia na promoção da saúde mental, no desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos.

OC 20301 - O MINDFULNESS COMO ALAVANCA DA EMPATIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM CONTEXTO ESCOLAR: A SCOPING REVIEW

Paula Carvalho (Portugal)¹; Zélia Anastácio (Portugal)²

1 - Doutoranda em Estudos da Criança – CIEC, Instituto de Educação